



**CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
ECONÓMICAS DE MOÇAMBIQUE**

**Intervenção do Excelentíssimo Senhor Eng.
Agostinho Vuma, Presidente da CTA**

**GALA DE PREMIAÇÃO DAS
100 MELHORES PMEs**

Maputo, 26 de Julho de 2019

**Sua Excelência Professor
Ragendra de Sousa, Ministro da
Indústria e Comércio,**

**Sua Excelência Iolanda Cintura
Seuane, Governadora da Cidade
de Maputo,**

**Estimado Daniel David,
Presidente da FUNDASO e**

**Presidente do Conselho
Empresarial Nacional da CTA,**

**Minhas senhoras e meus
senhores,**

**É com elevada honra que uso da
palavra nesta edição da Gala de
das 100 Melhores PMEs, um
evento organizado pela
FUNDASO e no qual queremos**

destacar a distinção da Mulher Empreendedora, a inovação e inclusão o que mostra a sensibilidade de género que há neste programa.

Caros participantes,

O programa 100 PMEs é um contributo da FUNDASO para a facilitação do ambiente de

negócios em Moçambique e o crescimento das PMEs.

Entendendo que várias fontes de dados têm sido unânimes em afirmar que mais 90% do tecido empresarial em Moçambique é constituído por PMEs, então o nosso foco de facilitação de ambiente de negócios deve atender a esse facto.

Neste contexto, no âmbito do diálogo com o Governo, a CTA em representação do Sector Privado, tem defendido reformas para tornar o ambiente de negócios mais atractivo para a actuação das PMEs.

E porque estas reformas têm que se basear em evidências, podemos citar várias fontes

como o relatório para a competitividade global que refere que a competitividade das PMEs em Moçambique tem sido afectad, grandemente pelo seu capital humano (portanto, saúde e educação e formação profisisonal), eficiência do Mercado de trabalho e de bens, sem descurar aspectos do ambiente macroeconómico e financeiros.

Sobre o ambiente macroeconómico, num inquérito que desenvolvemos em 2018, constatamos que um dos grandes constrangimentos apontados era que as nossas pequenas e médias empresas não eram pagas a tempo.

Num levantamento de 100 PMEs, verificamos que estas PMEs gastavam cerca de 40% do seu tempo, medido em dias úteis, em busca de pagamentos.

Estes pagamentos não eram, apenas, devido a fornecimento de bens e serviços ao Estado, mas também às entidades privadas, exceptuando as

**organizações internacionais e/ou
agências de cooperação.**

**Portanto, este constitui um dos
grandes desafios financeiros
com os quais este sector
empresarial tem que lidar.**

**Para o sector empresarial esse
problema afecta o fluxo de caixa
e reduz a capacidade de**

**aumentar a rotação do produto
e/ou vendas.**

**Estes aspectos são sinais de
como o ambiente
macroeconómico do País pode
afectar a competitividade das
PMEs.**

A nível de reformas em curso a favor das PMEs, dentre várias, podemos destacar:

1. A nível fiscal, temos estado a discutir com o Governo a revisão do regime fiscal para as PMEs, nomeadamente simplificar e reduzir a carga tributária e facilitar o processo de pagamento do imposto. Aqui, devemos

destacar que o Governo já aprovou o perdão das multas devido às dividas tributárias.

Convidamos as PMEs que se aproximem da Autoridade Tributária ou do Gabinete do Apoio Empresarial da CTA para saberem do procedimento para desfrutar deste benefício.

O passo seguinte seria o Governo aprovar a restabelecimento da taxa reduzida do IRPC na agricultura, anteriormente fixada em 10%;

2. Regulamentar as inspecções de tal forma que se tornem coordenadas e previsíveis e educativas. As PMEs não

podem despender tanto tempo em várias inspecções ao longo do ano. É necessária uma maior coordenação entre as entidades do Estado que efectuam este trabalho;

3. A nível da lei de trabalho, e em consonância com os resultados do relatório da

**competitividade global,
defendemos uma maior
flexibilidade e incentivo a
produtividade laboral. Por
exemplo, as pequenas e
médias empresas podem
livremente celebrar
contratos a prazo certo nos
primeiros 10 anos da sua
actividade.**

Esta, na verdade, constitui uma conquista da actual Lei que sempre se mostrou importante na promoção do investimento das PMEs e, por isso, defendemos a sua manutenção.

Caros participantes,

O ambiente de negócios não é feito, apenas, pelo Estado. É feito, também, pelos actores que nele actuam.

Nesta perspectiva, as PMEs devem adoptar numa postura pró-activa de mudança e busca de novas soluções, reforçando a ética profissional.

Este padrão permitirá aprender a lidar-se com a competição, bem como inserção neste contexto da economia moçambicana que se espera, bastante exigente.

Minhas senhoras e meus senhores,

Senhor Ministro,

Senhora Governadora da Cidade,

Excelências,

**Minhas senhoras e meus
senhores,**

**Termino felicitando as PMEs
distinguidas neste evento e que
são verdadeiros motores do
desenvolvimento nacional.**

**Felicito aos organizadores pela
criatividade e empenho para**

**ajudar a preencher uma lacuna
existente no mercado.**

**Pela Melhoria do Ambiente de
Negócios!**

Muito obrigado.